II ASSEMBLEIA GERAL DA JMV

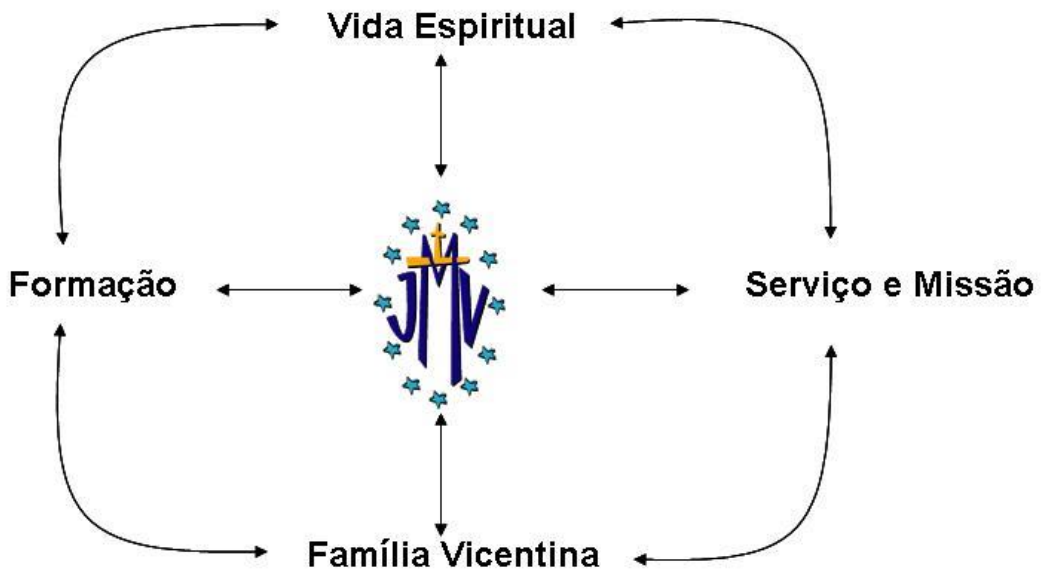
PARIS 2005

DOCUMENTO FINAL

Neste lugar sagrado, onde se encontra a capela das Aparições e onde por desejo da Virgem nasceu a Associação, tornou-se mais viva em nós a certeza de que Ela continua a interceder por nós e a conceder-nos graças abundantes, da parte do Seu Filho. Jesus Cristo é hoje uma proposta de vida, sentido e salvação para os jovens. Ele nos convida a seguir as suas peugadas e a continuar a sua missão de anunciar o Reino de Deus.

Os participantes desta II Assembleia Geral podemos constatar os avanços conseguidos nos últimos anos: identidade, espiritualidade, formação e apostolado e expansão, são algumas das realidades que se nos revelam com novas dimensões. Durante esta Assembleia vivemos momentos de oração, formação, convivência, revisão e reflexão comum. Foi uma verdadeira festa no Senhor! A partir desta experiência e avaliando o caminho andado desde a I Assembleia, apresentamos-lhes o que conseguimos vislumbrar para os próximos cinco anos.

Em continuidade com o Documento final de Roma 2000 e as orientações destes anos, queremos oferecer-lhes algumas convicções, desafios e compromissos aplicados às seguintes dimensões:



1. - VIDA ESPIRITUAL

Numa sociedade em que existe a contínua tentação a fechar-se sobre si próprio e sobre os próprios interesses, estamos convencidos de que o nosso Carisma nos centra em Jesus Cristo evangelizador dos pobres. Esta afirmação nos leve a assumir com maior radicalidade o Evangelho, respondendo assim ao convite feito pelo Papa João Paulo II, aos jovens do Terceiro Milénio: ***"Fazer-se ao largo"***.

1.1. Convicções

1.1.1. A partir da nossa Espiritualidade MARIANA-VICENTINA estamos convencidos de que os jovens, cada vez mais, necessitam de se centrar no essencial, para encontrar o verdadeiro sentido da vida.

- *Espiritualidade Mariana*: sentimos a necessidade de continuar a aprofundar a mensagem da Rue du Bac e a Espiritualidade do Magnificat. Inspiramo-nos em Maria para viver os valores evangélicos tradicionalmente propostos pela Associação (caridade, humildade, espírito de colaboração e transparência), e para cultivar as atitudes de contemplação e acção, de amor e justiça.

- *Espiritualidade Vicentina*: queremos assumir a nossa responsabilidade de avivar o Carisma Vicentino que é um dom do Espírito à Igreja.

1.1.2. A partir de uma profunda espiritualidade, sentimos que temos a missão de actualizar o Carisma Vicentino e aproximar o nosso estilo de vida gozoso a outros jovens e aos mais pobres.

1.2. Desafios

1.2.1. Que ali, onde estão os jovens, vivamos com tal intensidade a nossa Espiritualidade, que se manifeste em acções fecundas a favor dos jovens e dos mais pobres.

1.2.2. Consciencializar-se da presença de Maria entre nós como educadora da fé na sua entrega a Deus e no serviço aos outros.

1.3. Compromissos

1.3.1. Animaremos os Conselhos Nacionais e Regionais para que busquem fórmulas que nos permitam aprofundar cada vez mais a nossa espiritualidade mariana e vicentina e viver uma intensa vida sacramental.

1.3.2. Organizaremos espaços de formação para que os jovens aprendam a rezar pessoal e comunitariamente a fim de desenvolver uma profunda experiência de Deus.

1.3.3. Inspirados pela espiritualidade do Magnificat, expressaremos o compromisso baptismal através da *Consagração Mariana* dentro da Associação, para ser assim, agentes transformadores da realidade, com atitudes proféticas.

2. - FORMAÇÃO

Cada vez é mais necessário defender a dignidade da pessoa numa sociedade que tenta manipular o fim criador de Deus, fazendo dos homens e mulheres objectos e não sujeitos de promoção e vida. Para isso, necessitamos de uma formação que promova um crescimento integral: humano e espiritual. Forma-nos para servir e partilhar os nossos dons, e nos enriquecermos mutuamente.

2.1. Convicções

2.1.1. Descobrimos a necessidade de fortalecer a nossa formação seguindo as orientações traçadas pela Associação e recolhidas no documento *"Processos Formativos e desembocadura em JMV".*

2.1.2. Constatamos a necessidade de continuar o intercâmbio de materiais de formação que nos permitam enriquecer mutuamente.

2.1.3. Constatamos a urgente necessidade de oferecer *acompanhamento* aos jovens para que possam amadurecer a sua fé, descobrir a sua vocação-missão a partir do seu *projecto pessoal de vida*.

2.1.4. A formação integral dos Assessores e Animadores de grupos favorecerá o crescimento e a perseverança dos membros na Associação.

2.2. Desafios

2.2.1. Contribuir para a formação de líderes leigos que assumam um papel de responsabilidade na Associação e na Igreja.

2.2.2. Oferecer formação específica para os Assessores.

2.2.3. Ser criativos e dinâmicos na elaboração de materiais de formação em cada país.

2.3. Compromissos

2.3.1. Que, na medida do possível, o Secretariado Internacional ofereça cursos de formação pela Internet para os Assessores e Animadores.

2.3.2. Continuaremos a estudar e difundir o documento *"Processos formativos e desembocadura em JMV",* dando-o a conhecer a todos os níveis associativos.

2.3.3. Partilharemos a riqueza bibliográfica de interesse para a Associação difundindo-a através da página Web do Secretariado ou da do próprio país.

2.3.4. Assumiremos e difundiremos, com maior participação dos leigos, o documento *"Papel e tarefas dos Assessores em JMV".*

2.3.5. Sugeriremos que os programas de formação inicial das Filhas da Caridade e dos Missionários Vicentinos, aprofundem o conhecimento da Associação e do papel que eles terão para com o carisma.

3. - SERVIÇO E MISSÃO

Numa sociedade cada vez mais globalizada, os JMV queremos dar testemunho da universalidade do Evangelho que nos convida a superara as fronteiras de todo o tipo e a ser criativos com gestos de solidariedade concretos.

3.1. Convicções

3.1.1. No 175 aniversário das Aparições, recordando como a Virgem confiou a Santa Catarina Labouré a missão de ir ao encontro dos jovens, estamos convencidos de que também hoje Maria continua a inspirar a nossa missão.

3.1.2 Constatamos que o serviço e a evangelização dos mais pobres, inspirados no carisma de S. Vicente, continua hoje vigente e que é nossa missão dá-lo a conhecer.

3.2. Desafios

3.2.1. Buscar espaços para discernir como viver hoje a nossa vocação missionária de forma organizada e sistemática, em contacto directo com o pobre, lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo.

3.2.2. Desenvolver novos estilos de apostolado para levar o evangelho a outros jovens com audácia e criatividade.

3.3. Compromissos

3.3.1. Fiéis às nossas origens, animaremos a que todos os jovens na Associação descubram a riqueza do nosso Carisma assumindo pessoal e comunitariamente um serviço em contacto com os mais pobres.

3.3.2. Formar-nos-emos para trabalhar com estratégias actuais em forma de PROJECTOS, de maneira a que aprendamos a elaborar, executar e avaliar os nossos projectos, deixando-nos evangelizar por aqueles a quem servimos.

3.3.3. Fomentaremos “geminações” entre países, superando dependências e procurando o enriquecimento mútuo. Este partilhar poderia dar-se a nível de projectos, metodologias, testemunho, serviços, financiamento …

3.3.4. Continuaremos a fomentar comunidades missionárias, tanto para a missão “*ad extra*” como “*ad intra*”, partilhando com a Igreja local a evangelização, o anúncio e a denúncia a favor dos mais pobres.

4. - FAMILIA VICENTINA

A Família Vicentina partilha um carisma comum que é o serviço a Cristo na pessoa dos pobres. Esta convicção mantém-nos unidos e contribui com entusiasmo e dinamismo para nos comprometermos a trabalhar em equipa. Ser família e trabalhar como tal implica conhecer-se, aceitar-se, unir-se através das semelhanças e enriquecer-se com as diferenças. Unidos como família o nosso serviço e evangelização aos pobres será mais efectivo.

4.1. Convicções

4.1.1. Constatamos a necessidade de continuar a estreitar os laços de colaboração com os outros Ramos da Família Vicentina, seja em forma de projectos comuns ou para a formação.

4.1.2. Cremos que os jovens adultos da Associação são capazes de assumir, em corresponsabilidade, juntamente com os Padres e as Irmãs, as funções de Assessoria.

4.2. Desafios

4.2.1. Procurar uma maior aproximação e colaboração a todos os níveis, com os outros Ramos da Família Vicentina, para um serviço concreto aos mais vulneráveis e excluídos.

4.2.2. Favorecer a criação e o desenvolvimento de PROGRAMAS DE FORMAÇÃO integral com a Família Vicentina. Especialmente favorecer a formação para a missão ad gentes em colaboração com os MISEVI.

4.3. Compromissos

4.3.1. Participaremos activamente nos "Conselhos da Família Vicentina" que se organizem nos diferentes níveis da Associação.

4.3.2. Promoveremos encontros onde partilhemos com os outros membros da Família a nível de formação, oração e acção.

4.3.3. Utilizaremos a tecnologia e os meios actuais de comunicação para potenciar a comunhão, para melhorar o nosso serviço, intercâmbio de experiências missionárias, materiais e outros.

4.3.4. Comprometer-nos-emos com os outros Ramos da Família em projectos concretos de serviço e evangelização.

5. - PARA O AUTO FINANCIAMENTO

Nos grupos juvenis a economia é, com muita frequência, uma grande dificuldade pela escassez de fundos disponíveis, mas também é uma oportunidade para conhecer o compromisso e maturidade que se vão adquirindo. Como Assembleia Geral agradecemos o forte apoio económico que recebemos dos "grupos adultos" da Família Vicentina e desejamos crescer no nosso compromisso de auto financiamento.

5.1. Convicções

5.1.1 Nós os vicentinos conhecemos a função social dos bens económicos e por isso os nossos fundos devem ser orientados para o serviço dos pobres.

5.1.2. A economia das organizações comunitárias deve ser guiada pelos princípios de transparência, participação, responsabilidade e gratuidade.

5.1.3. O exercício da solidariedade facilita que a pobreza ou as dificuldades económicas não impeçam o protagonismo e a participação dos jovens desfavorecidos nos programas formativos previstos.

5.2 Desafios

5.2.1. A pedagogia e os meios que utilizamos devem ser simples e austeros, favorecendo o protagonismo e intercâmbio das contribuições dos próprios jovens.

5.2.2. A transparência e a boa gestão dos fundos deve ser manifesta em todos os níveis organizativos da Associação.

5.2.3. Os problemas económicos nunca devem impedir a participação dos jovens nas actividades programadas. Por isso, devem-se incentivar métodos criativos de procura de contribuições económicas.

5.3. Compromissos

5.3.1. Ratificamos todos os compromissos económicos da Assembleia Geral de Roma 2000, especialmente o processo da contribuição anual de cada um dos países membros para contribuir com uma cota para os gastos da coordenação internacional. Todos os centros locais e cada jovem devem contribuir para se conseguir este auto financiamento.

5.3.2. Pedimos que o Secretariado Internacional se especialize na apresentação e acompanhamento de pedidos de ajuda económica para projectos de formação e promoção juvenil a nível internacional, continental e nacional, tanto diante dos organismos públicos como privados.

5.3.3. Animaremos a que se realizem *"geminações"* entre Associações Nacionais ou Locais da JMV para intercambiar experiências, materiais, oração e bens. o Conselho Internacional acompanhará este processo com a elaboração de um guia e conhecendo os contactos estabelecidos.

Para concluir, estamos seguros de que o novo Conselho Internacional da JMV e os respectivos Conselhos Nacionais velarão pela difusão e concretização dos compromissos assumidos neste Documento Final.

Nós, os participantes nesta segunda Assembleia Internacional, queremos fazer nosso o convite do Apóstolo Paulo: "*Vigiai, sede firmes na fé, sede fortes"* (1Cor 16,13).

Paris, 12 de Agosto de 2005